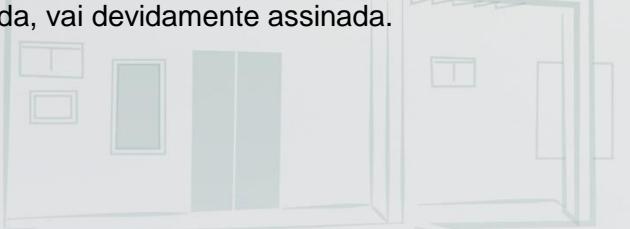




Ata da reunião da Comissão de Educação, Cultura, Saúde e Assistência Social do 1º período legislativo, da 4ª sessão legislativa, da 17ª legislatura da Câmara Municipal de Caçu.

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, na cidade de Caçu, Estado de Goiás, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Caçu, realizou-se a reunião convocada pela Comissão de Educação, Cultura, Saúde e Assistência Social da Câmara Municipal de Caçu para esclarecimento de queixas acerca de exames em contingência; banco de sangue; negligência em atendimentos; soro antiofídico; política de alta; consulta na UBS; e responsabilidade do plantonista por internação. Às 13h49min, a Presidente da Comissão, Vereadora Dalvina Izabel Alves de Araújo Guimarães, declarou aberta a reunião na presença dos Vereadores Ubaldino Cardoso Pereira, Virginia Bernardes de Freitas Silva e Orlando Oliveira Silva. Também estiveram presentes a Secretária de Saúde (Paula Silva Rodrigues), Diretor Clínico do Hospital Municipal de Caçu (Cristiano Monteiro de Aquino), a Diretora Geral do Hospital Municipal de Caçu (Iara) e o Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Caçu (Gustavo Henrique de Carvalho). Aberta a reunião, a Presidente da Comissão listou os temas a serem discutidos. O médico Cristiano pediu para que os casos de negligência fossem nomeados. A Vereadora Dalvina disse que as queixas que recebeu foram quanto ao Padre Adilson, a Mãe da Ivone, a enfermeira Ana Paula e o rapaz que foi esfaqueado. Quanto a política de altas, Cristiano disse que, por força de lei, não é possível reter o paciente no hospital quando este solicita alta. Sobre atendimento nas UBS, Paula disse que há um desafio grande, uma vez que nas UBS as consultas são realizadas por agendamento com sobra de vagas para emergências. Mas que muitos populares não querem aguardar atendimento e se dirigem ao Pronto Socorro do Hospital Municipal para consultas eletivas. Por isso, o médico plantonista chega a realizar 150 atendimentos por dia. Paula também disse que não é verdadeira a informação de que falta soro antiofídico no hospital, inclusive, mencionou que o hospital de Caçu é referência na região para aplicação destes soros. Cristiano passou a explicar sobre o caso do Padre Adilson. De acordo com o médico, o Padre na primeira internação ficou 24 horas estável, sem febre e pedindo para ir embora, por isso, deu-se a alta e orientou-se retorno caso o quadro mudasse. Cristiano também contou que o Padre foi ao hospital na sexta e depois no sábado à noite, neste dia não foi atendido pelo médico plantonista. Explicou que o médico foi denunciado ao Conselho de Medicina e demitido pela negativa de atendimento. Cristiano ponderou, ainda, que dada a quantidade de atendimentos que o médico plantonista faz por dia em Caçu, seria imprescindível que o hospital contasse com pelo menos dois médicos por plantão. A Vereadora Virginia questionou Cristiano sobre o que ele pensa acerca da terceirização dos médicos. Em resposta, ele disse que há prós e contras, porque desde que houve a terceirização ele tem contato com mais médicos e consegue com mais facilidade encaminhar pacientes de Caçu para Santa Helena, por exemplo. A Vereadora Virginia perguntou então sobre os medicamentos para sedação. Relatou que soube que não havia medicação de sedação no hospital e que uma jovem grávida a procurou para contar que o hospital não está fazendo Raio-X e que foi encaminhada para uma clínica particular para realizar o exame, tendo ido até lá a pé. Cristiano respondeu que a medicação que estava em falta não era de sedação e esta medicação estava em falta no mercado. Explicou também que o Técnico de Radiologia em dois dias da semana acompanha

o pai que se encontra em tratamento, dessa forma, nos dias em que o Técnico está ausente, os pacientes que precisam de Raio-X são encaminhados para a Clínica Particular Climape, sendo os custos com o exame suportados pelo município. Na oportunidade, esclareceu a informação sobre contingência de exames, disse que ele orientou os médicos plantonistas a não fazerem pedido de exame eletivo, isto é, sem urgência ou emergência. Cristiano comentou também sobre a situação do banco de sangue. De acordo com ele, não sabe como o antigo Diretor conseguiu o Alvará para que o Hospital fosse contemplado, uma vez que fez esta solicitação e recebeu uma negativa em razão da estrutura do Hospital, citando um dos requisitos que é sensor de incêndio. Ao final, a Vereadora Dalvina agradeceu a presença dos Vereadores e da Secretária de Saúde (Paula Silva Rodrigues), Diretor Clínico do Hospital Municipal de Caçu (Cristiano Monteiro de Aquino) e do Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Caçu (Gustavo Henrique de Carvalho). Destacou que é importante que Poder Executivo e Legislativo estreitem a comunicação para que sejam sempre esclarecidos fatos e soluções sejam encontradas. Em seguida, justificou a ausência dos Vereadores Carlos Eduardo Barbosa Ferraz, Zilderlei Nunes Ferreira, Alex Parreira Borges, Walter Junior Macedo e Laureci Alves de Lima. Como proposta resolutiva para as altas demandas de atendimento, além da contratação de mais um médico para o plantão, a Vereadora Dalvina sugeriu a transformação do Hospital Municipal em Fundação de Saúde para ser possível o atendimento pelo SUS, mas também privado. Nada mais havendo encerrou-se a reunião às 15h46min. Eu, Isadora Rodrigues de Oliveira, Secretária *ad hoc*, fiz lavrar a presente ata que, depois de lida e discutida, vai devidamente assinada.



Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Saúde e Assistência Social

Vereadora Virginia Bernardes de Freitas Silva



Vereador Ubaldino Cardoso Pereira

Vereador Orlando Oliveira Silva